



HISTÓRIA SOCIAL DAS PROPRIEDADES NOS SERTÕES CEARENSES

PINHEIRO, Cicero Vinicius Gonçalves

Universidade Regional do Cariri - URCA

vinicius.pinheiro@urca.br

SOARES, Alline Bezerra

Universidade Regional do Cariri - URCA

alline.bezerra@urca.br

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira

Universidade Regional do Cariri - URCA

darlan.reis@urca.br

Financiamento: PROPRIETAS/CNPq

RESUMO

A pesquisa se concentra na história da formação da propriedade nos sertões cearenses, alinhada ao objetivo da Rede PROPRIETAS do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em discutir a historicidade do conceito de propriedade. Esta pesquisa visa realizar análises sobre a apropriação e expropriação de terras, realizadas pelos colonizadores aos povos originários ao invadirem suas terras, como também os conflitos de controle de recursos naturais e as mudanças geográficas e socioeconômicas que ocorreram no Ceará durante o período colonial e pós-colonial. As fontes de pesquisa são documentos governamentais e privados, como jornais, relatórios do presidente da província, inventários, processos judiciais e correspondências, para investigar a constituição das diferentes formas de propriedade, incluindo terras e pessoas, como os escravos, e a resistência indígena nesse contexto regional.

Palavras-chave: Propriedade. Terra. Sertões cearenses.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo debater a história da formação da propriedade nos sertões cearenses enquanto objeto de estudo. Alinhado ao intuito o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Rede PROPRIETAS, de debater a historicidade do conceito de propriedade em seus diversos aspectos, o estudo está associado à área temática Terra, riqueza e patrimônio, do INCT, na linha de pesquisa História Social das Propriedades.



Analisar os direitos de propriedade em seus diversos aspectos é o componente fundamental para compreensão do processo histórico de conformação da desigualdade social nos sertões cearenses. O processo de formação dos sertões cearenses foi marcado pela apropriação e expropriação, resultando em conflitos pela posse das terras, controle das fontes de águas e disputa entre trabalhadores e proprietários.

A característica peculiar territorial do Ceará foi consequência dos conflitos entre nativos e colonos, bem como da sua reconfiguração, que se atribui à expulsão dos grupos nativos de suas terras, através dos aldeamentos, catequese e extermínio pelas guerras, o que ocasionou na criação de novas estradas, e da construção de fazendas, vilas e cidades. Em decorrência disso, surgem as relações sociais de produção, as lutas sociais e a resistência à dominação, as formas de apropriação do espaço, neste caso, os sertões cearenses.

2 DESENVOLVIMENTO

A origem do processo de apropriação das terras nos Sertões Cearense se deu por meio das expropriações das terras indígenas, concomitantemente ao período de estabelecimento do processo de escravidão africana na colônia brasileira, gerando uma população de excluídos perante aqueles que tinham acesso às propriedades territoriais. Dentro desse processo de expropriação das terras no Ceará também ocorreu a distribuição de sesmarias, a subordinação da população nativa, a política de impedimento dos camponeses de terem acesso às terras, a preferência pelas terras regadias, devido às condições geoclimáticas locais.

As fontes a serem usadas nessa pesquisa são governamentais e privadas – jornais, inventários post-mortem, arrolamento de bens, processos civis e criminais, ofícios e relatórios da Província do Ceará e das Câmaras Municipais de várias cidades, relatórios dos Presidentes de Província, leis provinciais, cartas de sesmarias. A proposta do projeto é investigar o processo de constituição das diferentes formas de propriedade – da terra, em seus aspectos jurídicos e sociais, a das pessoas – escravidão e a questão da propriedade e da



luta indígena, em âmbito regional – sertões cearenses, e, discutir a historicidade do conceito de propriedade em suas múltiplas dimensões.

Serão utilizados os referenciais metodológicos e os procedimentos propostos por Witold Kula, quando exige do historiador uma atitude crítica com respeito às fontes, além da importância do método comparativo (1977, p. 571). A dinâmica das forças produtivas e das relações sociais estabelecidas na formação social é o meio para compreensão de uma sociedade agrária.

Márcia Motta e Elione Guimarães apontam para a necessidade de ir além da análise quantitativa no estudo da estrutura fundiária, cruzar as fontes, as informações presentes no interior da documentação, revelar as estratégias dos agentes sociais (2007, p. 109-110). Tanto os inventários post-mortem bem como os processos criminais e os da área cível, constituem fontes preciosas para o estudo da História Social da Propriedade, além dos jornais e correspondências.

Dentre as categorias a serem utilizadas, a de relações sociais é central, a partir do entendimento de Edward Thompson, quando afirma que as relações de classe não são redutíveis às relações de produção, posto que classe social implica em uma ligação entre as pessoas que se manifesta em todos os aspectos de sua vida, sejam econômicos ou culturais (1998). Os agentes sociais históricos se valem de diferentes recursos, que supõem trocas entre os dominantes e os dominados. Dar voz aos diferentes agentes envolvidos é um trabalho do historiador. Ellen Wood, ao analisar o conceito de classe social como processo e relação, deixa explícita a ideia de que as classes derivam de processos estruturados, da experiência comum vivida pelas pessoas, seus conflitos, lutas e interesses, sem negar a objetividade do que constitui uma classe social (2003). O entendimento do espaço, no caso, os sertões cearenses, é central. A apropriação dos recursos mediante o trabalho não se dá num meio físico imutável ou que determina todas as condições para os seres humanos. Na relação entre as sociedades e seu espaço de ação, o procedimento deve ser o de compreender esse mesmo espaço como uma correlação variável no decurso histórico (KULA, 1977, p. 522).



3 CONCLUSÃO

Portanto, a pesquisa se encontra em processo de andamento, com o intuito de compreender a formação das distintas propriedades nos sertões cearenses no século XVIII, assim como as relações sociais e jurídicas. A partir das leituras das fontes dos jornais O Cearense, Dom Pedro II e os relatórios do presidente da Província, foi possível obter resultados relevantes sobre o objetivo da pesquisa.

4 REFERÊNCIAS

KULA, Witold. Problemas y métodos de la Historia Económica. Barcelona: Ediciones Península, 1977.

MOTTA, Márcia Maria M. ; GUIMARÃES, Elione Silva. História Social da Agricultura revisitada: fontes e metodologia de pesquisa. Diálogos, revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, volume 11, nº3, 2007. Disponível em <http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=1098&article=447&mode=pdf>.

THOMPSON, Edward. Palmer. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WOOD, Ellen Meiksins. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo.